

QUEM É GERALDINA PORTO WITTER?

por Valdete Maria Ruiz¹

Doutora em Ciências pela USP e livre-docente em Psicologia Escolar pela USP, vem atuando de forma ativa na área educacional desde 1953 quando, formada professora normalista, começou sua carreira como docente no Ensino Primário, interessando-se logo pela Psicologia. Lecionou posteriormente no Secundário e, após obter sua titulação, passou a atuar como docente, pesquisadora e orientadora de trabalhos acadêmicos no Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação) em instituições como a USP, a UFPb (Universidade Federal da Paraíba), a PUC-Campinas e a UMC (Universidade de Mogi das Cruzes) onde, atualmente, também é gestora do curso de Psicologia. Já ministrou mais de 250 disciplinas, orientou cerca de 300 trabalhos acadêmicos (entre iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado), participou em mais de 1000 bancas/comissões acadêmicas, aproximadamente 500 palestras, conferências e comunicações para diferentes públicos e publicou perto de 800 obras entre livros, artigos, resenhas, traduções, editoriais, prefácios e textos para 1º grau. É membro do conselho editorial de diversos periódicos científicos, participou da fundação e foi presidente da ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional), atuou na diretoria do CRP (Conselho Regional de Psicologia) e do CFP (Conselho Federal de Psicologia) e participou, também, da diretoria de outras sociedades científicas (SPSP, SBP).

A professora Geraldina – como é carinhosamente chamada por seus alunos e orientandos – completou, em 2003, 50 anos de carreira ligada à Educação e Psicologia e esta entrevista, concedida com exclusividade à **Revista Educ@ção**, é uma homenagem à docente dedicada que se transformou em psicóloga e cientista por estar constantemente refletindo de forma crítica sobre a prática docente e sobre formas de ajudar o aluno a se desenvolver no processo de ensino-aprendizagem. Também é uma homenagem e uma forma de reconhecimento pelas valiosas contribuições que vem oferecendo à Psicologia Escolar e Educacional brasileiras.

Nestes seus mais de 50 anos de ensino e pesquisa, como vê as contribuições que a Psicologia trouxe para a Educação?

Certamente é a Psicologia a área de conhecimento que mais contribuiu e contribui para a Educação. Todavia há uma grande defasagem entre o saber gerado e o efetivamente usado em sala de aula mesmo no exterior. No Brasil o problema é mais grave. Quase nada do produzido em outros países é conhecido aqui, a produção nacional é exígua e unilateral e está longe de atender a todas as necessidades de formação do professor, do processo ensino-aprendizagem, de formação do cidadão. Por exemplo, para ser um bom professor de leitura espera-se que o docente conheça pelo menos 10 dos cerca de 250 modelos teóricos existentes para poder atender melhor as características individuais e diferenciais de seus alunos. Aqui o docente “aprende” um modelo e quando muito ouve falar de um ou dois. Há muita coisa que a Psicologia ainda pode fazer.

¹ Docente dos cursos de Pedagogia e Letras da UNIPINHAL, do curso de Psicologia da UNIFAE e ex-orientanda da Profa. Dra. Geraldina Porto Witter

Que contribuições ainda são necessárias?

As contribuições da Psicologia são necessárias em todas as áreas da educação: no estudo do professor (Psicologia do Professor); na formação do professor (Psicologia Educacional e Escolar); no estudo do aluno (estilos de aprender, memorizar, cognitivos, enfrentamento, desenvolvimento etc.), no teste das estratégias e meios de ensino-aprendizagem; na análise das relações interpessoais na escola; na interação escola-comunidade e muito mais. A presença de um psicólogo escolar competente na escola é uma variável muito importante e uma realidade nos países desenvolvidos.

A Sra. costuma mencionar a influência de uma professora que teve na Escola Normal sobre sua escolha e trajetória profissional. Que características especiais desta professora contribuíram para isso?

Maria Aparecida Arouca era uma professora que irradiava segurança, tranquilidade. Motivava os alunos relacionando psicologia com suas vidas diárias, solicitando que usassem o conhecimento psicológico para resolver problemas do cotidiano. Era crítica quanto aos aspectos positivos e negativos dos vários enfoques e suas possíveis aplicações.

A Sra. começou sua carreira como professora de Ensino Fundamental. Que recomendações daria para as recém-formadas e para as professoras brasileiras atuais deste nível de escolarização?

Foi bom ter começado e ter tido uma longa experiência no ensino fundamental, isto influenciou em minha opção pela área escolar. É muito importante que o aluno do ensino fundamental conte com excelentes professores. O que se espera de um professor é que seja também um pesquisador, um leitor crítico. Espera-se que conheça vários procedimentos e tecnologias (nenhuma é igualmente eficaz para todos os alunos); disponha de informações sobre seus alunos (desenvolvimento afetivo, cognitivo, criativo, social etc.), saiba trabalhar em equipe e que ame o que faz.